

SATAN NA BÍBLIA HEBRAICA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DO TERMO EM NM 22.22; JÓ 1-2; ZC 3. 1-10 E 1CR 21.1

Valdinei dos Anjos Rocha¹

RESUMO

O presente artigo procura analisar brevemente quatro textos da bíblia hebraica, onde há a ocorrência da palavra *satan*, a saber: Nm 22.22; Jó 1-2; Zc 3. 1-10 e 1Cr 21.1, de modo a verificar em cada texto o que esta palavra, que para muitas pessoas remete automaticamente ao Diabo, representava aos que dela se utilizavam.

Palavras-chave: Bíblia Hebraica. Satan. Diabo.

INTRODUÇÃO

Pensar sobre *satan* na bíblia hebraica é algo fascinante. Como um termo que para algumas pessoas automaticamente os remete ao diabo tomou uma proporção tão variada? É possível verificar como os textos do antigo testamento tratavam este termo? Perguntas como estas nos fazem refletir e perceber uma vasta história de transformações pelas quais passaram a palavra *Satan*. Fazem-nos perceber também o quanto de história precisamos recuperar, não para corrigir falhas, mas para tentarmos, de alguma forma, conhecer melhor a história de algo tão fascinante como o *Satan* da Bíblia Hebraica.

O termo *Satan* na Bíblia Hebraica é encontrado em diversas passagens, mas nem sempre este termo foi traduzido e interpretado da mesma maneira pelos teólogos ou pelos exegetas, este termo passou por uma evolução histórica inevitável, pode-se dizer que no contato com outras religiões e culturas, no período em que a *golah* estivera exilada, a ideia que os israelitas passaram a ter em relação ao mal também mudou consideravelmente. Para Russel:

Na religião hebraica anterior ao exílio, Iavé fez tudo que havia no céu e na terra, tanto de bem como de mal. O Diabo não existe. O conceito hebraico de Diabo desenvolveu-se gradualmente, surgindo de certas tensões dentro do conceito de Iavé (RUSSEL, 1991, p. 173).

¹ Graduando em Teologia pela faculdade Unida de Vitória.

Pode-se notar, baseando-nos em Is 45. 6-7, por exemplo, que a figura de Iahweh possuía para os israelitas anteriores ao exílio, uma responsabilidade pelo bem e pelo mal, os israelitas anteriores ao exílio enxergavam na figura de Iahweh um Deus que se responsabilizava pela ordem no mundo.

Para cada texto bíblico do Antigo Testamento em que encontramos a palavra *Satan* temos a ligação desse termo ora a uma pessoa, ora a um *malak Iahweh*, expressão que poderia ser traduzida por *mensageiro de Iahweh* e que mais tarde a LXX traduziu por *angelos*. Geralmente essas figuras estão diretamente relacionadas com a divindade, a saber, estão diretamente relacionadas com Iahweh, conforme fora visto no capítulo anterior. Mas quem ou o que de fato é o *Satan* no Antigo Testamento? Para respondermos esta questão, será necessário analisarmos alguns textos bíblicos onde ocorre este termo e verificarmos o que alguns autores dizem sobre eles, porém não analisaremos exegeticamente cada texto bíblico, haja vista que este não é o objetivo do nosso trabalho.

Primeiramente precisamos verificar qual o significado da palavra *satan* e para tanto nos basearemos no Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento. Este dicionário traduz o termo por adversário, oponente ou Satanás (HARRIS, 1998. p. 1474). Os comentários do autor sobre o verbete parecem estar baseados numa tentativa cristã de encontrar uma relação entre o Antigo e o Novo Testamento, ele diz que: “quando se opôs a Balaão, o Cristo pré-encarnado, ou Anjo de Iahweh, poderia ser descrito ou mesmo identificar-se como um *satan*” (HARRIS, 1998, p. 1474). Ainda nesta perspectiva o autor desenvolve uma construção da figura de Satanás em quatro etapas. Na primeira etapa ele comenta que Satanás foi condenado por causa do seu orgulho, sendo que tal orgulho o levou a querer ser igual a Deus, na segunda etapa ele comenta que com a ascensão de Cristo, Satanás foi expulso dos céus para não acusar mais seus irmãos, na terceira etapa o autor prossegue afirmando que Isaías previu uma época quando Iavé castigaria as hostes satânicas e os reis maus da terra e por fim o autor afirma que as palavras de Isaías “serão castigados depois de muitos dias” apontam para o juízo final e para o tormento eterno de Satanás no lago de fogo (HARRIS, 1998, p. 1475).

Como já fora dito anteriormente, nosso trabalho não é encontrar a relação que o *satan* do Antigo Testamento possui com o Diabo no Novo Testamento, haja vista que os contextos de produção dos textos são diferentes e os períodos em que os mesmos foram escritos também. O objetivo do nosso trabalho é entender como o termo era utilizado no Antigo

UNITAS – Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, Vitória-ES, v. 3, n 2, jul.-dez., 2015

Testamento e não como os escritores no Novo Testamento o leram, pois algo que pode ter contribuído para a leitura diferente do *Satan* nos textos neotestamentários pode ter sido a tradução da Bíblia Hebraica para a língua grega, tradução que ficou conhecida como *septuaginta*, quando esta foi traduzida, os textos que continham a palavra *Satan* foram traduzidos por *diabolos*, conforme destaca Terra: “É digna de nota também a influência da tradução da Septuaginta (LXX), que traduziu como *diabolos*, carregado do conteúdo grego, expressões como *Satan*, mudando o teor demonológico da Bíblia hebraica” (TERRA, 2014, p. 40), Link também destaca um fator de resultados que não poderiam ser previstos, a saber a tradução do *satan* hebraico para o grego *diabolôs* (LINK, Luther. *O diabo: a máscara sem rosto*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 24). Sobre esta tradução do termo *satan* na LXX podemos perceber que a palavra na maioria das vezes em que foi traduzida, traduziu-se por *diabolos*, sendo as únicas vezes em que o termo é transcrito como *satan* em 1Rs 11:14, 21a e 25b (COENEN; BROWN, 2000, p. 2272).

Como o nosso trabalho não é exegetico, precisamos analisar o que alguns autores que escreveram sobre o termo *Satan* dizem a respeito desta palavra tão intrigante. Terra considera que Satã é em sua origem uma atribuição dada a algum ser humano e tem sentido de inimigo ou adversário, mas que com o passar do tempo Satã se torna uma figura não terrena e passa a fazer parte da corte celestial (Zc 3,1s e Jó 1,6s; 2.1) sob as ordens de Deus, semelhante a um promotor de acusação, conforme às imagens das cortes do Antigo Oriente (TERRA, 2014, p. 37). Russel considera que a palavra satã deriva de uma raiz que significa “opor”, “obstruir” ou “acusar”, portanto a denotação básica desta palavra para ele é “oponente” (RUSSEL, 1991. p. 185), Pagels considera que a raiz *STN* significa “um que é contra, obstrui ou age como adversário” (PAGELS, 1996. p. 66), para Stanford ele é literalmente o oponente ou aquele que destrói (STANFORD, 2003, p. 37) e para Link *Satan* é uma palavra hebraica cujo significado é apenas adversário (LINK, 1998, p. 25). Como podemos perceber, as considerações sobre a palavra *satan* são semelhantes e os autores citados concordam em relação aos significados do termo.

Existem alguns textos do Antigo Testamento que gostaríamos de destacar em nosso trabalho, no que tange à palavra *Satan* e nestes textos poderemos perceber a maneira como alguns autores entenderam a função deste termo, são eles: Nm 22.22; Jó 1-2; Zc 3. 1-10 e 1Cr 21.1. Sobre estes textos diversos autores comentaram e fizeram suas considerações, na

tentativa ou não de reconstruir o que este termo representava nas narrativas do Antigo Testamento. Vejamos por exemplo o caso de Balaão e seu animal.

BALAAO E SEU ANIMAL

No texto de Nm 22.22 lemos o seguinte: “a sua partida excitou a ira de Iahweh e o Anjo de Iahweh se colocou na estrada, para barrar-lhe a passagem”. Neste texto, a maneira como o Anjo de Iahweh, que também poderia ser traduzido por “mensageiro de Iahweh”, coloca-se na estrada como um obstáculo para obstruir a passagem de Balaão e seu animal, o “mensageiro de Iahweh” é o obstáculo. Neste caso o Anjo de Iahweh coloca-se na estrada como um *satan* (!jf>l). No texto podemos notar que a função do mensageiro de Iahweh é ser uma barreira com a finalidade de obstruir a passagem de Balaão e seu animal, não é possível perceber no texto de Nm 22.22 que o *Satan* é um ser independente, agindo em oposição a Iahweh. Russel a respeito deste texto assim escreve: “o anjo não é um *ser* chamado “Satã”, ele apenas age naquele caso particular como um obstrutor da estrada” (RUSSEL, 1991, p. 185). No texto de Nm 22.22 caberia até um estudo mais aprofundado no que tange a tradução “Anjo de Iahweh”, devido a toda conotação grega que a palavra “anjo” ganhou no contexto grego. Discordo de Pagels quando escreve que foi a *satanás* quem repreendeu a Balaão, ao falar pelo senhor (PAGELS, 1996, p. 66), na verdade quem repreende a Balaão não foi o *satan*, foi na verdade o mensageiro de Iahweh que se pôs no caminho como um *satan*, apenas para obstruir a passagem de Balaão e seu animal.

Não temos no texto do livro de Números um *satan* com nome próprio cujo objetivo seja estar em total discordância com a figura da divindade, temos sim um “mensageiro de Iahweh” cumprindo o seu papel de mensageiro, indo de encontro a Balaão e seu animal, a fim de barrar-lhes a passagem, colocando-se no caminho destes como um obstáculo.

SATAN NO LIVRO DE JÓ

A maneira como este termo aparece no livro de Jó é um pouco diferente da narrativa citada anteriormente, haja vista que, ao invés de aparecer para Jó e barrar-lhe a passagem, o *Satan* do livro de Jó vai ao encontro de Iahweh no dia em que os “filhos de Deus” se apresentam a divindade.

[...] No dia em que os filhos de Deus vieram se apresentar a Iahweh, entre eles veio também o Satã. Iahweh então perguntou ao Satã: “De onde vens?” – “Venho de dar uma volta pela terra, andando a esmo”, respondeu o Satã. Iahweh disse ao Satã: “Reparaste no meu servo Jó? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, que teme a Deus e se afasta do mal.” O Satã respondeu a Iahweh: “É por nada que Jó teme a Deus? Porventura não levantaste um muro de proteção ao redor dele, de sua casa e de todos os seus bens? Abençoaste a obra de suas mãos e seus rebanhos cobrem toda a região. Mas estende a tua mão e toca nos seus bens; eu te garanto que te lançará maldições em teu rosto.” Então Iahweh disse ao Satã: “Pois bem, tudo o que ele possui está em teu poder, mas não estendas tua mão contra ele.” E o Satã saiu da presença de Iahweh. (Jó 1.6-12)

A narrativa prossegue e após uma série de desgraças ocorridas nas propriedades de Jó, após a morte dos filhos e a perda dos bens, mais uma vez o *satã* aparece juntamente com os filhos de Deus para se apresentar a Iahweh:

[...] Num outro dia em que os filhos de Deus vieram se apresentar novamente a Iahweh, entre eles veio também o Satã. Iahweh perguntou ao Satã: “De onde vens?” Ele respondeu a Iahweh: “Venho de dar uma volta pela terra, andando a esmo.” Iahweh disse ao Satã: “Reparaste no meu servo Jó? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, que teme a Deus e se afasta do mal. Ele persevera em sua integridade, e foi por nada que me instigaste contra ele para aniquilá-lo.” O Satã respondeu a Iahweh e disse: “Pele após pele! Para salvar a vida, o homem dá tudo o que possui. Mas estende a mão, fere-o na carne e nos ossos; eu te garanto que te lançará maldições em rosto.” “Seja!”, disse Iahweh ao Satã, “ele está em teu poder, mas poupa-lhe a vida.” E o Satã saiu da presença de Iahweh.

É possível perceber no *Satan* do livro de Jó que a ação em relação ao personagem é diferente da ação em relação ao personagem Balaão do livro de Números, haja vista que enquanto a atitude do *satan* de Balaão o protegeu de um mal maior, o *hasatan* de Jó assumiu um papel mais antagônico (PAGELS, 1996, p. 68). Russel considera que “Satã é claramente um dos *bene há-elohim*, pois estava ali na corte celestial na presença de Deus” (RUSSEL, 1991, p. 195), porém ele diz que o Satã de Jó faz algo que os *banim* não fazem costumeiramente, o Satã vagueia pelo mundo como um mensageiro de Deus, assumindo mais um papel de *mal’akYahweh* do que de um *bene há-elohim* (RUSSEL, 1991, p. 195). Pagels, de modo diferente, chega a argumentar que o *satanás* do livro de Jó aparece como um anjo, um “filho de Deus”, ou seja, “um dos seres divinos” (PAGELS, 1996, p. 68), porém, no texto nos dois capítulos em que o termo *Satan* aparece, não fica claro que este é um dos “filhos de Deus” como ela destaca. Terrien por exemplo, destaca que:

[...] ele não era, talvez, um dos filhos de Deus, já que veio também no meio deles. O emprego do artigo definido mostra que o termo *hasatan* não era considerado nome próprio, e que não deveria ser traduzido por “Satã”. Essa personagem ainda não é um anti-Deus, como veio a sê-lo na baixa época judaica, mas parece ser somente um funcionário encarregado de examinar os homens: um juiz de instrução e um procurador geral (TERRIEN, 1994, p. 65).

Podemos notar uma semelhança entre o *satan* do livro de Jó e o de Números, tanto um quanto o outro não são independentes de Iahweh, eles não agem por conta própria, poderíamos pensar que nos dois casos o poder deles é limitado ao desejo de Iahweh, é o que destaca Terrien, só com o passar do tempo na baixa época judaica que *Satan* virá a se tornar um anti-Deus (TERRIEN, 1994, p. 65).

Mais uma vez temos no livro de Jó o que poderíamos chamar de uma dependência do adversário em relação à divindade, haja vista que o desejo de Iahweh, no que tange a preservação da vida de Jó é atendido e no desenrolar da narrativa fica claro que a vida do homem íntegro é poupada. Assim sendo, *Satan* no livro de Jó não é uma figura independente de Iahweh, haja vista que este autoriza a *Satan* fazer o que ele quiser com Jó, porém o limita, pedindo que não mate Jó.

SATAN EM ZC 3.1-10

O texto de onde mais uma vez podemos notar o aparecimento do termo *Satan* como “o adversário” é o texto de Zc 3.1-10, nele podemos ler a cena de algo parecido com um tribunal, onde alguém está para ser acusado:

Ele me fez ver Josué, sumo sacerdote, que estava de pé diante do Anjo de Iahweh, e Satã, que estava de pé à sua direita para acusa-lo. O anjo de Iahweh disse a Satã: “Que Iahweh te reprima, Satã, reprima-te Iahweh, que elegeu Jerusalém. Este não é, por acaso, um tição tirado do fogo?” Josué, de pé diante do anjo, estava vestido de roupas sujas. Tomando a palavra, este falou nestes termos aos que estavam diante dele: “Tirai dele as roupas sujas.” Depois disse-lhe: “Vê, eu tirei de ti teu pecado e serás vestido com vestes suntuosas.” E ele retomou: “Seja colocada sobre sua cabeça uma tiara limpa!”. Eles lhe colocaram sobre a cabeça uma tiara limpa e o revestiram de vestes. O anjo de Iahweh mantinha-se de pé. Então o anjo de Iahweh fez a Josué esta declaração: “Assim disse Iahweh dos exércitos: Se andares pelos e guardares os meus preceitos, então tu governarás a minha casa e administrarás os meus pátios e eu te darei acesso entre os que estão aqui de pé. – Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e teus companheiros que estão sentados diante de porque eles são homens de presságio: Eis que vou introduzir o meu servo “Rebento”. Pois eis a pedra que coloquei diante de Josué; sobre essa única pedra há sete olhos, ei que vou gravar sua inscrição, oráculo de Iahweh dos exércitos”. Eu afastarei a iniquidade desta terra em um único dia. Naquele dia – Oráculo de Iahweh dos Exércitos – convidar-vos-es uns aos outros debaixo da vinha e debaixo da figueira.

Apesar de alguns autores considerarem que a cena do aparecimento do *Satan* no livro de Zacarias se dá na corte celeste, nem todos os autores concordam com esta afirmação, há quem defenda que esta cena se aconteça no templo “não estamos nos céus, nem precisamos estar, muito menos se trata da “corte celeste”: esta-se, antes, no templo de Jerusalém”

(RIBEIRO, p. 313, 2014), sendo uma cena de julgamento e a personagem “o acusador” pode ser interpretada como sendo a “personificação figurativa dos adversários históricos da investidura de Josué, sacerdote da golah, ao cargo de grão-sacerdote de Jerusalém” (RIBEIRO, p. 319. 2014).

Ao contrário do que acredita Ribeiro, Russel considera que no caso do *Satan* de Zacarias o *Satan* seja um ser sobrenatural:

[...] um ser sobrenatural que não só atua como obstrutor, mas também cuja natureza e nome são os de um obstrutor. Além disso, esse ser se mostra em aberta e hostil oposição a pelo menos um homem, pois comparece perante o Deus para acusar Josué. Satã aparece aqui no sentido específico de *acusador*, sentido amplamente aceito no judaísmo e cristianismo apocalípticos [...] há uma sugestão da oposição de Satã a Iavé, bem como aos seres humanos, pois o Deus o repreende pelas suas atividades. Não obstante, Satã parece estar apenas castigando Josué pelos seus pecados; em lugar de uma intenção maligna, ele pode simplesmente não ter compreendido que Iavé queria ser misericordioso (RUSSEL, 1991, p. 186)

Podemos notar como há neste caso uma diferença em relação aos desdobramentos e as leituras que podem e poderão ser feitas, no que tange à figura do *satan* no caso do livro de Zacarias, haja vista que, se considerarmos o contexto em que surge o livro; um contexto de crise entre os que retornavam do exílio e os que ficaram no país, dessa forma, o *Satan* de Zacarias poderia ser mais simplesmente interpretado como sendo a personificação figurativa dos adversários históricos da investidura de Josué (RIBEIRO, p. 319. 2014).

Mas nem toda leitura a respeito da investidura de Josué ao cargo, se dá nos moldes do que foi citado no parágrafo anterior, há leituras que tratam a questão do *Satan* no livro de Zacarias como sendo um opositor, não no sentido daquele opositor diabólico desenvolvido no Novo Testamento, mas com certo grau de maldade e em oposição à vontade de Deus (BALDWIN, 1991. p. 91).

SATAN EM 1 CR 21.1

Em 1Cr 21.1 temos um texto em que o *Satan* surge como o responsável por incitar Davi a fazer o censo do povo de Israel, o interessante é que este texto possui um paralelo com outro texto, a saber 2Sm 24,1-9, uma das diferenças entre as duas passagens é que no caso do livro de 2 Samuel quem incita Davi a realizar o censo é Iahweh, já no caso de 1 Crônicas é o *Satan* quem incita Davi a realizar o censo. No texto de 1Cr 21.1 lemos que “Satã levantou-se

contra Israel e induziu Davi a fazer o recenseamento de Israel” e em 2Sm 24, 1 lemos “A ira de Iahweh se ascendeu contra Israel e incitou Davi contra eles: “Vai”, disse ele, “e faz o recenseamento de Israel e de Judá.” O que poderia ter motivado o escritor do livro de Crônicas a fazer a mudança de uma história já conhecida? Pagels considera que o redator de 1 Crônicas não podia negar que a ordem para o censo partira do rei, assim o escritor tenta condenar a atitude de Davi sem atingir diretamente a figura do rei, dessa forma o autor sugere que o *Satan* incitou Davi a cometer o pecado, porém, mesmo depois de Davi ter se arrependido de tal ato, foi enviado um anjo vingador para destruir setenta mil israelitas (PAGELS, 1996, p. 70).

Como as duas passagens consideram o censo como sendo algo pecaminoso é possível pensarmos a respeito de duas propostas conforme relata Salgado (SALGADO, p. 19, 2014) a primeira é que na tentativa de não responsabilizar Javé pelo censo pecaminoso e também afastá-lo de questões consideradas maléficas o Cronista alterou assim a fonte da História Deuteronomista, a segunda é que: pelo fato do Cronista apresentar um retrato idealizado do reinado de Davi, ele suprime relatos que por ventura pudessem denegrir a imagem do rei, dessa forma, o Cronista mantém a história do censo e também da praga, haja vista que estas levariam a construção do Templo Salomônico (SALGADO, p. 19, 2014).

Salgado destaca ainda outra importante questão, o fato de que o que motivou o Cronista a alterar o relato Deuteronomista implica na maneira como entendemos a expressão *Satan* nesta passagem (SALGADO, p. 19, 2014). Caso entendamos que o motivo foi preservar a imagem de Javé, transferindo a maldade para um ser denominado *Satan*, dessa forma teríamos indícios de uma prévia dicotomia moral na esfera celestial (SALGADO, p. 19, 2014).

Haveria motivo para se considerar o *satan* de 1 Crônicas como sendo um nome próprio? Salgado considera que há duas razões para não se traduzir o *satan* deste livro dessa maneira, haja vista que, se considerarmos que o livro de Zacarias, contemporâneo ao livro de Crônicas, não se refere ao mesmo termo como sendo um nome próprio e que os textos nos quais o termo assume o sentido de nome próprio são datados do segundo século antes de Cristo, teremos então um intervalo de aproximados 300 anos separando o relato de Crônicas das primeiras referências a Satanás (SALGADO, p. 19, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há na Bíblia Hebraica diversas passagens em que podemos encontrar o termo *Satan* sendo que algumas foram escolhidas para o nosso trabalho, a saber, Nm 22.22; Jó 1-2; Zc3. 1-10 e 1Cr 21.1, cada uma destas narrativas cumprem uma função no contexto em que foram escritas, cada uma delas nos apresentam um adversário, cada uma delas com seu *Satan* nos conta algo. Em Números temos a figura do *Malak Iahweh* ou o mensageiro de Iahweh aparecendo à mula de Balaão como um *Satan*, ou seja, como um adversário que se coloca no caminho para obstruir a passagem; no caso de Jó temos um *Satan* que aparece num belo dia na corte celestial e faz uma proposta a Iahweh, mas mesmo assim não deixa de ser obediente e cumpre seu papel de adversário; no caso da narrativa do livro de Zacarias, podemos perceber um adversário contra a posse de Josué ao cargo de sumo sacerdote e no caso do primeiro livro das Crônicas, podemos perceber mais um adversário que incita Davi a realizar um censo do povo de Israel.

Para cada texto analisado onde consta o termo *Satan*, percebemos que não há uma única função para esta palavra, haja vista que as circunstâncias nas quais ele é utilizado são diferentes umas das outras, também não nos é possível dizer que os escritores da Bíblia Hebraica possuíam um consenso quando utilizavam o termo e nem é possível dizer que o termo *Satan* era utilizado para designar um nome próprio.

Dizer que o *Satan* da Bíblia Hebraica era um ser celeste em oposição ao deus Iahweh ou até mesmo o arqui-inimigo deste deus constitui em certo sentido uma tentativa arriscada, pois os textos analisados até aqui não deixam claro que o termo dá uma ideia de um ser independente contrário às vontades de Iahweh. *Satan* na Bíblia Hebraica poderia ser lido nas diversas passagens analisadas como *um adversário* sem que precisássemos fazer especulações se o termo se referia a um ser demoníaco em oposição completa a Iahweh.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2012.

BALDWIN, Joyce G. Ageu, Zacarias e Malaquias: introdução e comentário. São Paulo: Mundo Cristão, 1991.

COENEM, Lothar; BROWN, Colin. *Líft*. In: Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 2V.

CROATTO, José Severino. As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001.

ELIADE, Mircea. Mito e realidade. São Paulo: Perspectiva, 2013.

_____. História das crenças e das ideias religiosas, volume I: da Idade da Pedra aos mistérios de Elêusis. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

_____. Imagens e símbolos. São Paulo: Martins Fontes, 1979. p. 37-38.

FOHRER, Georg. História da religião de Israel. São Paulo: Academia Cristã, 2012. p. 229.

FRYE, Northrop. Anatomia da crítica. São Paulo: Editora Cultrix, 2000.

GERSTENBERGER, Erhard S. Teologias no Antigo Testamento: pluralidade e sincretismo da fé em Deus no Antigo Testamento. São Leopoldo: Sinodal, CEBI, 2007.

HARRIS, R. Laird; ARCHER JR, Gleason L.; WALTKE, Bruce K. *Satanás* (šṭn). in: Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 1998.

KILPP, Nelson. Os poderes demoníacos no antigo testamento. *Estudos Bíblicos*, Petrópolis, n. 74, p. 24, 2002.

LAZARINI NETO, Antonio. Messias exorcista: combate aos espíritos imundos e a estrutura do evangelho de Marcos (Exegese de Mc 1.21-18). 2000. 185 f. Dissertação (Mestrado em Ciências das religiões) – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo. 2001.

LINK, Luther. O diabo: a máscara sem rosto. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PAGELS, Elaine. As origens de satanás: um estudo sobre o poder que as forças irracionais exercem na sociedade moderna. 2ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

REIMER, Haroldo. Inefável e sem forma: estudos sobre o monoteísmo hebraico. São Leopoldo: Oikos, 2009.

RIBEIRO, Osvaldo Luiz. Nem “diabo” nem “celeste”: considerações sobre a figura do satan em Zacarias 3.1-10. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 54. n. 2. p. 313. 2014.

RUSSEL, Jeffrey Burton. O diabo: as personificações hebraicas do mal da antiguidade ao cristianismo primitivo. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

SALGADO, Samuel de Freitas. O mal e suas personificações na literatura judaica: uma contribuição da tradição oficial e popular na formação da bíblia hebraica. Âncora, Vol IX, Ano 9, p. 19, 2014.

STANFORD, Peter. O diabo: uma biografia. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003.

TERRA, Kenner Roger Cazzoto. Os anjos que caíram do céu: o livro de Enoque e o demoníaco no mundo judeo-cristão. 2ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

TERRIEN, Samuel. Jó. São Paulo: Paulus, 1994.